



NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS DA PROSTITUIÇÃO, A “MASSAGISTA PROFISSIONAL”

Romilda Meira de Souza Barbosa - PPG/Letras/UFMS
Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento - PPG/Letras/UFMS

Resumo: Este estudo filia-se à teoria da Análise de Discurso de linha francesa, desenvolvida pelo filósofo Michel Pêcheux, e tem como tema práticas discursivas da prostituição. O objetivo é analisar de que maneira o imaginário social percebe essas práticas na contemporaneidade, como é feita a referenciação de seus sujeitos, bem como, observar de que modo o dizer da prostituição feminina traz a contradição. Os discursos para análise foram buscados em site e blogs disponíveis em mídias digitais que tratam do tema, espaços estes que mesclam dizeres que permitem a escuta do sujeito, por meio dos quais investigamos o que é ser “massagista” em relação ao próprio corpo, no discurso da prostituição, considerando o corpo como uma materialidade discursiva, constitutivo de sentidos. Do mesmo modo, procuramos encontrar no discurso as marcas de ruptura que nos permitirão compreender, através dos gestos de interpretação, como o sentido faz sentido.

Palavras-chaves: Discurso; Referenciação; Sentidos.

Introdução

No contexto de pós-modernidade, em que tudo são mercadorias, (JAMESON, 2004), inclusive, o corpo e o desejo sobre eles, as questões mercadológicas são tratadas em diversos espaços, e o ambiente virtual, especificamente websites ou site é um desses espaços amplamente utilizados para transações comerciais.

Um *site* comercial para atrair novos clientes para o seu negócio tem de ser capaz de produtividade e organização. Produtividade é ter claro o produto de consumo. Organização se refere à logística que **passa credibilidade** de modo a atrair e reter os visitantes, potenciais clientes.

Neste site comercial <<http://massagemcampograndems.com/>> há esta produtividade e organização. O produto de consumo é a **mensagem (?)**. E a organização discurso passa a credibilidade, pois, há **formas de contato** (fale conosco), **localização**, **política de privacidade**, **proprietária**, PAYPAL, aparência (layout com azul predominante), **otimização para os mecanismos de busca** (a uma leitura possível é de que houve a participação de webmaster para o desenvolvimento do layout do site. A proposta não é analisar semioticamente este espaço.

Este estudo¹² filia-se à teoria da Análise de Discurso de linha francesa, e trata de práticas discursivas da prostituição. O objetivo é analisar de que maneira o imaginário social percebe essas

¹² Estudo realizado na disciplina Tópicos Especiais: Processos de Referenciação, ofertada pela Profa. Dra. Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (PPG/Letras/UFMS/câmpus de Três Lagoas).



práticas na contemporaneidade, como ocorre o processo de referenciação, neste discurso, bem como observar de que modo o dizer da prostituição feminina traz a contradição.

Um pouco de teoria: referente/referenciação

Cardoso (2003) fala que o referente não é a realidade, mas aquilo que o discurso institui como realidade. Sua alteridade deve-se ao fato de ser exterior à língua. A autora a referência deve ser percebida discursivamente, de modo que os efeitos de sentido provocados pelos movimentos dos referentes levam a mudanças, as quais estão inscritas na história.

Cavalcante (2005) defende que a atividade de referenciação é um trabalho sociocognitivo, que resulta da negociação entre interlocutores (sujeitos sociais) no uso da língua. Para a autora, ao elegermos como critério primário a retomada de referentes no discurso, podemos visualizar uma interseção entre dêixis, anáfora e introdução referencial, o que leva a uma soma de conhecimentos e construção de sentidos.

Koch (2005) prefere referenciação à referência. Segundo a autora, a referenciação não se dá *a priori* (são estratégias que vão sendo construídas ao longo do discurso e sua significação se dá de acordo com o entorno dos interlocutores, de acordo com as práticas sociais. Ela denomina referente de objeto-de-discurso (ODD) porque são construídos/ produzidos **no** e **durante** o discurso. A produção de ODD é feita pelos participantes da enunciação, torna possível a recategorização do ODD mesmo quando este não aparece explicitamente no cotexto, pertence ao cognitivo do locutor, fazendo parte dos conhecimentos prévios e de mundo dos interlocutores.

Os interlocutores utilizam não apenas o código verbal, mas também o não-verbal, logo, as linguagens vem associadas aos elementos linguísticos e ao conhecimento de mundo. O processo de referenciação é complexo, pois a língua é ação e não produto. Nesse processo são acionados conhecimentos de contexto em que os sentidos e as referências se constroem linguisticamente.

Conceitos de Introdução Referencial, Anáfora encapsuladora e Dêixis

Cavalcanti (2014) faz uma análise prática de três processos referenciais, responsáveis pela construção da coesão/coerência textual e discursiva, a saber: introdução referencial – que se contrapõe com os da progressão referencial: a anáfora e a dêixis.



Por introdução referencial, entende o processo quando o referente ou objeto de discurso é introduzido no texto de alguma maneira, seja por expressão referencial ou por dêitico, ou pela sobreposição dos dois, as duas possibilidades independentem, são co-ocorrentes no texto. Há ainda a introdução referencial por informações visuais, comum em textos verbo-visuais. A autora destaca que este processo pode cumprir além da função de inserir no texto uma entidade nova, a de intertextualidade (porque o elemento novo requer conhecimento de contexto) e a argumentativa (mostrando a tomada de posição do locutor).

Quanto aos elementos para a continuidade na referenciação, discorre sobre dois processos. O primeiro compreende *as anáforas* – diretas ou indiretas. As diretas, ou correferenciais – quando o referente está no texto, essas anáforas são retomadas feitas por estruturas linguísticas diversas, como: pronomes substantivos, sintagmas nominais e adverbiais, com a função de recategorizar o referente. As anáforas indiretas porque não são correferenciais, retomam o mesmo referente, no entanto, este está implícito, remete a outro que foi expresso no cotexto (contexto linguístico), sua interpretação depende de outros conteúdos fornecidos pelo contexto histórico. As retomadas indiretas são as mais comuns no texto porque não retoma o mesmo referente, inclusive isso é o que a diferencia da anáfora direta. Para interpretá-la o sujeito deve acionar as informações que abstraiu em sua vivência e conhecimento de mundo. Dentre as indiretas, situam-se as encapsuladoras, com a função não só de resumir porções contextuais, mas de nomear, rotular e fazer a progressão argumentativa no texto.

O outro processo referencial, a dêixis, se define como o conjunto de processos linguísticos que permitem inscrever no enunciado as marcas da sua enunciação, que é única e irrepitível. Assim, assinalam o sujeito que enuncia (locutor), o sujeito a quem se dirige (interlocutor), o tempo e o espaço da enunciação. As categorias de dêixis são: pessoal (pronomes de 1ª e 2ª pessoa), social (revela os relacionamentos sociais (níveis discursivos), ambas referem-se ao locutor. Dêixis espacial (indica o lugar, embora nem tudo que indique lugar seja dêixis espacial); dêixis temporal (remete ao momento da fala); textual - refere-se a um processo híbrido ou porque é a co-ocorrência de introdução referencial e dêixis ou anáfora encapsuladora ou correferencial; dêixis de memória, muito comuns nas conversações.

Tudo que o falante julga adequado na enunciação se faz por meio do processo de acessibilidade mental do interlocutor, dos arquivos cristalizados em sua memória. Considera-se portanto, que os objetos de discurso estão em contínuo contato com a implicitude do texto, ou seja,



com o contexto, implicando uma dinamicidade semântica da língua. Vejamos estes aspectos no recorte extraído do site em questão.

Dos Recortes

- 1.**Principal:** Somos ACOMPANHANTES MASSAGISTAS em CAMPO GRANDE, nossa MASSAGEM é
- 2.SENSUAL, ERÓTICA E RELAXANTE... Local discreto, aconchegante e acolhedor, salas com ambiente
- 3.climatizado, cores especialmente escolhidas, e música suave para um ambiente de relaxamento total... Com
- 4.acessórios específicos para MASSAGEM e algo mais... Em rua pouco movimentada... Nosso atendimento
- 5.começa com uma MASSAGEM RELAXANTE (anti-stress)... Passamos à MASSAGEM GREGA corporal
- 6.(feita com TODO O CORPO DA MASSAGISTA), sensual e erótica, com movimentos voluptuosos e toque
- 7.suave nos pontos erógenos do seu corpo, o que vai levar a sua libido às alturas... Preparando para o
- 8.relaxamento final, onde você escolhe a forma: **finalização manual, oral ou algo ainda mais quente**, tudo
- 9.isto já incluso no valor... Somos bem carinhosas e vamos adorar realizar suas fantasias... Sejam elas quais
- 10.forem... Na MASSAGEM Fantasy (onde você libera suas fantasias)... Na four hands onde atendemos em duas
- 11.juntas... Na MASSAGEM prostática, e inversão de papeis, com acessórios a sua escolha... Permita-se esses
- 12.prazeres... Você não vai se arrepender... As fotos deste site são nossas, reais e autênticas, sem retoques ou
- 13.photoshop... Ao ligar será atendido por uma de nós, pois **NÃO SE TRATA DE AGÊNCIA OU CLÍNICA...**



14. Se você está cansado da mesmice, do atendimento mecânico e impessoal, e quer uma experiência nova, com

15. muita ousadia, sensualidade e claro muito respeito e discrição, venha passar momentos agradáveis e sensuais

16. em nossa companhia ... Atendemos SOMENTE COM HORÁRIO MARCADO... Aguardamos sua ligação!!!

A *homepage*, ou página principal de um *site* geralmente constitui a apresentação do *site*, o resumo do conteúdo que se organiza sob a forma de *links* e informações para o usuário. A página em questão tem a finalidade de contextualizar o leitor quanto aos locutores, suas identidades e filiação em práticas discursivas.

O objetivo é observar o desenvolvimento do processo de referenciação, que não se dá *a priori*, mas compreende estratégias que são articuladas e constituídas ao longo do discurso. Os referentes são construídos no e durante o discurso. Dessa forma, a referenciação é processo complexo, pois a língua é ação e não produto. Nesse processo, são acionados conhecimentos de contexto em que os sentidos e as referências se constroem linguisticamente.

Num gesto interpretativo de R1, o texto inicia-se com o dêitico pessoal "nós" "somos acompanhantes, massagistas". Essa dêixis de pessoa aponta o locutor da enunciação, neste caso, o *eu*, quem fala.

Trata-se de um locutor que evoca a coletividade, em seu dizer, marcada pela desinênci (-mos): desinênci número-pessoal indicativa da 1.^a pessoa do plural: nós, marcador presente em "passamos", "somos", vamos", "atendemos", "aguardamos". Tal pessoa é também ratificada pelo uso de pronomes, como os possessivos adjetivos "nossa massagem", "nosso atendimento" (linhas 1 e 5), "momentos agradáveis e sensuais em nossa companhia" (linha 19); bem como do possessivo substantivo "as fotos deste site são nossas", e o pessoal "ao ligar será atendido por uma de nós".

Num primeiro gesto interpretativo, "acompanhantes massagistas" correspondem à introdução referencial, ou seja, à estreia do referente no texto. Tal introdução é também uma anáfora recategorizadora, porque seus referentes "Profissional do sexo" e Massoterapeuta" não estão articulados no contexto, mas são perceptíveis no contexto, nas práticas sociais, pertencem ao cognitivo do locutor, fazendo parte dos conhecimentos prévios e de mundo dos interlocutores.

O referente é encontrado no discurso da organização trabalhista (MET), da Classificação Brasileira das Ocupações (CBO), nas famílias 5198-05 e 3221-20. A primeira é a do Profissional



do Sexo, que tem como descrição da atividade “Acompanhar Clientes”. A segunda é família de Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas, Massoterapeuta, cuja atividade descrita se refere a atuar como "massagista".

Para a CBO, “ocupação” é a agregação de empregos ou situações de trabalho similares; “trabalho” é conjunto de atividades desempenhadas por uma pessoa, com ou sem vínculo empregatício; “especialização” relaciona-se às características do contexto do trabalho como área de conhecimento, função, atividade econômica, processo produtivo, equipamentos, bens produzidos que identificarão o tipo de ocupação, como se registra no site oficial do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Feita sua apresentação, o locutor utiliza estratégias que enfatizam sua prática, que é fazer “massagem”, enumera os tipos com as quais trabalha: a massagem é “sensual, erótica, relaxante”, “grega”, “*Fantasy, Four hands*”, “prostática e inversão de papéis”. Massagista e massagem se imbricam, se confundem, afinal o produto é a massagem ou a massagista? Considerando as estratégias de referenciação, massagem é protótipo geral, que é retomado pela repetição, por expressões nominais definidas. Os adjetivos recategorizam como elemento novo, os sentidos agregam diversidade, provocando deslocamento de sentido de massagem, massagem como prática ocupacional de Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas para práticas discursivas da prostituição.

O locutor escamoteia a questão da prostituição, pela repetição do termo “massagem” anaforicamente recategorizado, pelos termos “esses prazeres” (anáfora encapsuladora porque resume, rotula) “experiência nova”, “momentos agradáveis” e também pelo entorno, pela vivência, pelo conhecimento pessoal dos interlocutores, que faz interpretar que se trata de uma prática **práticas discursivas da prostituição** como serviço diferenciado para que deseja sair da rotina.

Destaca-se que os locutores utilizam não apenas o código verbal, mas também o não-verbal. Logo, as linguagens vem associadas aos elementos linguísticos e ao conhecimento de mundo. Há regularidade com relação ao uso de reticências que proporciona o efeito de sentido de aguçamento da imaginação do interlocutor com relação à descrição empreendida na materialidade linguística.

Neste caso, destaca-se no enunciado: “Não se trata de agência ou clínica”. Neste nota-se um movimento de negação do outro, generalizado pelo marcador discursivo “não”. Não ser agência



ou clínica corresponde a também não ter obrigações com o governo quanto a alvará de funcionamento, recolhimento de impostos, dentre outras obrigações.

Com relação ao espaço social e físico de atendimento desse locutor, nota-se uma gradação do geral para o específico por meio de recategorizações com novas designações: “Campo grande, MS” presente no nome do *site* é a introdução referencial, dela surgem as outras anáforas recategorizadoras: “**local** discreto” “**salas** com ambiente climatizado”, “**ambiente** de relaxamento total”, “**rua** pouco movimentada”; “não se trata de **agência** ou **clínica**”. Na página Espaço, nosso ambiente, consta o endereço: Avenida Tamandaré, 4685, Vila Planalto, Campo Grande/MS e 5 mapas diferentes, via satélite e *google maps*, aparece o termo **studio**.

Verifica-se também que o locutor distingue suas ações: a “massagem” e a “finalização” são duas etapas distintas do mesmo processo, realizadas nesta ordem. Ao tratar de ambas, o locutor utiliza a anáfora encapsuladora “tudo isso” para rotular o referente, não nomeando especificamente um, mas uma atividade, um evento. A que se refere “tudo isso”? Assim como nos vocábulos “esses prazeres” também funcionam como anáfora encapsuladora e dêitica para provocarem as mesmas funções semântico-argumentativas e darem continuidade no processo de referenciação. Assim, a construção e reconstrução dos objetos-de-discurso (KOCH, 2005) baseiam-se no entorno físico, social e cultural e na maneira como sociocognitivamente esse entorno é interpretado.

Algumas Considerações

Observa-se que a atividade de referenciação é um trabalho sociocognitivo, que resulta da negociação entre interlocutores (sujeitos sociais) no uso da língua. Observam-se regularidades de enunciados nas práticas discursivas da prostituição que configuram uma disputa entre eles para a irrupção de um discurso novo. Enunciados surgem em redes de memória parecem irromper um discurso novo. Novos itens lexicais se impõem de modo a parecer ressignificar a prostituição.

Referências

BRASIL - CBO- *Classificação Brasileira das Ocupações* - Ministério do Trabalho e Emprego: CD-Room, 2002.



CARDOSO, Silvia H. B. *A questão da referência: das teorias clássicas à dispersão de discursos*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003, (112-175).

CAVALCANTE, M.M. Anáfora e dêixis: quando as retas se encontram. In KOCH, I. V.; MORATO, E. M.; BENTES, E. C. (Orgs.) *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I.V. *Referenciação e orientação argumentativa*. In KOCH, I.V. ; MORATO, E.M. BENTES, A. C. *Referenciação e discurso*. São Paulo-SP:Contexto, 2005. p.33-52.